

INTRODUÇÃO À
PROSA RÍTMICA
NA ANTIGUIDADE
CLÁSSICA

Estudo e tradução do
Orator de Cícero

CICI

Esta obra contou com o apoio financeiro do Governo do Estado do Amazonas com recursos da Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM

Governador do Estado do Amazonas: *Omar Aziz*
Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECTI: *Odenildo Sena*
Diretora-presidente da FAPEAM: *Maria Olívia de Albuquerque Ribeiro Simão*



Carlos Renato R. de Jesus

INTRODUÇÃO À
PROSA RÍTMICA
NA ANTIGUIDADE
CLÁSSICA

Estudo e tradução do
Orator de Cícero



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Jesus, Carlos Renato R. de

Introdução à prosa rítmica na antiguidade clássica : estudo e tradução do *Orator* de Cícero / Carlos Renato Rosário. – Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

ISBN 978-85-7591-305-5

1. Cícero, Marco Túlio, 106-43 a.C. - Oratória 2. Literatura clássica 3. Oratória 4. Prosa 5. Retórica 6. Ritmo
I. Título.

13-12973

CDD-875.009

Índices para catálogo sistemático:

1. Oratória : Literatura latina : História e crítica 875.009

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

V.R. GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

dezembro/2013

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.

É proibida sua reprodução parcial ou total sem a autorização prévia do Editor. O infrator estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

dedico
À minha avó, Luíza, com saudade eterna.
(In memoriam)

*Nescire autem quid ante quam natus sis
acciderit, id est semper esse puerum.*

(Desconhecer o que aconteceu antes de ter
nascido é permanecer sempre uma criança.)
Cícero (*Orator*, 120)

LISTAS DE ABREVIATURAS

<i>Ad Att.</i>	– <i>Ad Atticum</i> (Cartas a Ático), de Cícero
<i>A. poet.</i>	– <i>Ars poetica</i> , de Horácio
<i>De comp. uerb.</i>	– <i>De compositione uerborum</i> , de Dionísio de Halicarnasso
<i>De inu.</i>	– <i>De inuentione</i> , de Cícero
<i>De or.</i>	– <i>De oratore</i> , de Cícero
<i>Dial. de or.</i>	– <i>Dialogus de oratoribus</i> (Diálogos sobre os oradores), de Tácito
<i>Harm.</i>	– <i>Elementa harmonica</i> , de Aristóxeno de Tarento
<i>Instit. orat.</i>	– <i>Institutio Oratoria</i> , de Quintiliano
<i>Met.</i>	– <i>Metamorfoses</i> , de Apuleio
<i>OLD</i>	– Oxford Latin Dictionary
<i>Or.</i>	– <i>Orator</i> , de Cícero
<i>Phil.</i>	– <i>Philippicae</i> (Filípicas), de Cícero
<i>Rhet.</i>	– <i>Rhetorica</i> , de Aristóteles
<i>Rhet. ad Her.</i>	– <i>Rhetorica ad Herennium</i> (Retórica a Herênio)
<i>Tul.</i>	– <i>Pro M. Tullio</i> , de Cícero.
<i>Verr.</i>	– <i>In Verrem</i> , de Cícero.

SUMÁRIO

PREFÁCIO.....	11
INTRODUÇÃO.....	15
CÍCERO: O ORADOR E O ORATOR.....	21
<i>A retórica e o Orator</i>	24
<i>Prosa rítmica: o que é, de onde vem</i>	43
<i>A prosa rítmica ciceroniana</i>	51
<i>As cláusulas métricas</i>	65
RITMO E PERÍODO ORATÓRIO.....	77
<i>Uma palavra sobre ritmo</i>	77
<i>A estrutura rítmica do περίοδος</i>	85
<i>Desmembrando o período</i>	92
TRADUÇÃO: ORATOR, 140-238.....	107
CONCLUSÃO.....	211
BIBLIOGRAFIA.....	215



A linguagem não é, a bem dizer, um tema novo na história dos povos: há mais de dois milênios, gregos e romanos, por exemplo, já se debruçavam sobre ela quando, abordando o grego e o latim com vistas a compreender seu funcionamento e sua história, teorizavam à sua maneira sobre suas línguas, produzindo certa metalinguagem que subsiste parcialmente inalterada até o presente. Naturalmente, faziam isso com objetivos e pontos de vista frequentemente não só próprios de seu momento como diferentes e por vezes até discrepantes dos nossos. De fato, acostumados inicialmente a refletir sobre as línguas a partir de certa noção de gramática (ainda hoje de algum modo aprendida/ensinada nas escolas), mas ao mesmo tempo sabendo pouco, por várias razões, do que outros povos, em outras épocas, disseram sobre a linguagem, não nos lembramos de que ela também foi objeto de estudo da poética, da música, da lógica ou dialética (i.e. da filosofia) e da retórica, para citar apenas algumas das mais conhecidas disciplinas antigas igualmente nela interessadas.

Se, do ponto de vista da gramática, como nos habituamos a considerar, as línguas são estudadas, ainda

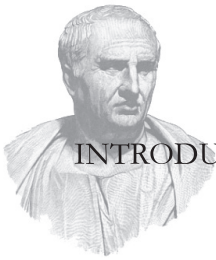
hoje, com o fim, digamos, seja de explicitar sua estrutura (objetivo que se propõe, em linhas bastante gerais, a moderna Linguística), seja de dizer como devem ou não ser usadas (como em geral ainda fazem modernos gramáticos, no sentido tradicional do termo), coisas que, entre outras, já se encontravam nos antigos compêndios gramaticais, a poética e a retórica, que nos interessam aqui mais de perto, estavam particularmente interessadas em certos usos da linguagem: aqueles que dizem respeito, mediante o emprego de certas “técnicas” próprias da poesia (como a versificação/metrificação etc.) ou da prosa (como o emprego de termos e construções “desviantes” de certo “padrão” da língua) ou de ambas, à obtenção de certos efeitos, sejam eles de natureza, digamos, estética ou persuasiva. O caráter um tanto quanto redutor dessas disciplinas como o aqui fornecido não nos deve desviar do ponto em questão: por mais diferentes que sejam as razões pelas quais nos interessamos hoje pela linguagem e os modos como a abordamos quando estudamos concretamente as línguas hoje faladas, os antigos não apenas estão por trás de nossas formulações como, em muitos pontos, não parecem ter sido superados.

O trabalho de Carlos Renato que aqui se apresenta, versão de uma dissertação de mestrado produzida anos atrás, sob nossa orientação, no IEL/Unicamp, com o objetivo de estudar o *Orator* de Cícero (escrito várias décadas antes do advento do Cristianismo), serve bem a ilustrar o que afirmamos acima. Ainda que centrado apenas na segunda parte da obra, onde o autor romano apresenta sua teorização das chamadas “cláusulas métricas”, tema central do estudo que aqui se vai ler, fica bastante claro, ao mesmo tempo, como os antigos foram capazes de produzir uma reflexão sofisticada a respeito, justamente, de diferentes usos da linguagem (tendo em vista, no caso, a composição de discursos persuasivos,

mas também outros, e com fins estéticos), e como sua formulação, inclusive nos termos em que se apresenta, exhibe estreito vínculo com a abordagem de fenômenos como o ritmo da fala, por exemplo, levada a efeito por vertentes não lineares da moderna Fonologia – i.e. da moderna Linguística –, que empregam, em geral traduzindo-os para os idiomas modernos, termos encontráveis nos antigos textos/tratados que teorizavam sobre a poética e a retórica, no caso: *pés, metros, moras, iampos, troqueus...*

É com satisfação, portanto, que apresentamos o livro que o leitor tem em mãos. Primeiramente, a de ver um trabalho consistente alcançando um público mais amplo, que poderá ler um texto de Cícero ainda inédito em português (cotejando-o, eventualmente, com o original latino aqui também presente), cujo tema é, como já ficou dito, uma antiga teorização sobre o ritmo do discurso. Também é motivo de contentamento que o livro venha a contribuir para a divulgação de parte de um estudo maior (que o autor ainda desenvolve em sua tese de doutoramento), no esteio de outros congêneres, interessados em outros aspectos do que convençionalmente chamamos, em grupo de pesquisa por nós coordenado, “discurso metalinguístico antigo”, cujo objetivo é, precisamente, estudar e dar à luz, em língua portuguesa, textos da Antiguidade e da Idade Média Latina que têm a linguagem como tema. Nascido, além disso, num momento em que se assiste, em nosso país, a um renascimento do interesse, crescente nas universidades, pelo estudo das línguas e culturas clássicas, o trabalho também serve a mostrar como elas são modernamente estudadas em nosso meio. Cremos que todos ganharemos com sua leitura.

Prof. Dr. Marcos A. Pereira
Área de Estudos Clássicos
DL/IEL/Unicamp



INTRODUÇÃO

*Nam omnium magnarum artium sicut arborum
altitudo nos delectat, radices stirpesque non item*
(Cícero, Or. 147)

[Com efeito, a grandeza de todas as grandes
artes, assim como a das árvores, deleita-
nos, mas o tronco e as raízes nem tanto.]

O ritmo é uma qualidade inerente à linguagem humana e, muito frequentemente, está vinculado ao fenômeno da música ou da poesia. Há algum tempo, contudo, a linguística também vem lançando olhares para a importância do ritmo na configuração da cadeia da fala e da escrita.¹ A Fonologia, em especial, particularmente através dos seus modelos não-lineares, tem-se ocupado de diversos estudos nessa área, fato que nos chamou atenção especialmente pelo uso de diversos termos espe-

1. Não necessariamente nessa linha teórica, mas diretamente relacionados à questão do ritmo na cadeia da fala, podemos citar, de imediato, o trabalho de Barbosa (2006) e, voltado para a configuração rítmica da escrita, de Chacon (1999).

cíficos da métrica clássica para a sistematização de seus procedimentos e conceitos (p. ex., *pé, mora, ritmo troqueu, iambo* etc.).

Em vista disso, decidimos iniciar uma pesquisa de mestrado – defendida em julho de 2008, no Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da Unicamp, sob a orientação do prof. Marcos Aurelio Pereira – que fizesse emergir o pensamento dos antigos gregos e romanos sobre o ritmo na linguagem. Nessa vertente, o texto de Cícero, *Orator*, é exemplar. Ao inscrever o problema da prosa rítmica no âmbito da retórica, Cícero lança, pela primeira vez, as bases metodológicas para a sua utilização no discurso oratório. De fato, desde o surgimento do que se convenção chamar de retórica, com os primeiros sofistas na Grécia do séc. V a.C., a preocupação com a linguagem “ornada” e elaborada já era objeto de estudos e críticas,² e a adequação do ritmo ao período oratório era bastante difundida dentro do que chamamos de discurso ritmado (*oratio numerosa*).

Conquanto não tenha a preocupação central e exclusiva de tratar do fenômeno do ritmo na prosa, na obra em questão, Cícero acaba criando o primeiro e mais completo tratado sobre a prosa rítmica na Antiguidade no momento em que delinea os requisitos do orador perfeito, cuja maior qualidade reside justamente na elaboração eficaz da *elocutio*. É a partir daí, portanto, que ele normatiza os procedimentos a serem seguidos pelo orador, traçando um verdadeiro plano de curso sobre a eurritmia

2. Já Platão, em *Górgias*, abordava o valor da Retórica como *ars persuadendi*, mencionando os procedimentos e figuras da prosa rítmica. Mais tarde, também Aristóteles se ocupará disso, na sua *Rhetorica*.

da *oratio*, levantando as origens, as causas, a natureza e o uso da prosa rítmica.

Discutir essas questões da obra é o nosso interesse maior e fulcro deste trabalho, ainda que, como o título deste livro adverte, esboçamos um panorama apenas introdutório à prosa rítmica na Antiguidade, de modo que o leitor habitue-se aos termos e procedimentos dessa arte para, então, posteriormente, adentre com mais propriedade as nuances desse vasto tema. Também por isso, não nos deteremos na obra *Orator* em seu texto completo, a qual, como já foi dito, não aborda exclusivamente o objeto de nosso interesse, e sim a formação do orador ideal. Concentraremos nosso estudo, por conseguinte, na segunda parte da obra,³ quando, de fato, Cícero passa a aprofundar o problema da prosa rítmica, a partir do parágrafo 140, da qual faremos uma tradução para o português, acompanhada de notas, que têm por fim auxiliar a melhor compreensão do texto e torná-lo mais fluente ao leitor dos nossos dias. Até onde sabemos, até o momento, não há nenhuma versão em português da obra, por isso, com nossa tradução, esperamos construir mais um degrau para o avanço dos estudos clássicos em língua portuguesa no Brasil.

Principiaremos com um capítulo dedicado a um breve estudo introdutório do autor e da obra, situando-a no contexto em que ela se insere (a retórica clássica), onde damos destaque à sua organização interna e, em seguida, tratamos da estrutura rítmica da frase e da padronização das chamadas *clausulae metricae*.

3. Como veremos adiante, no decorrer do estudo introdutório, o *Orator* é um tanto irregular e digressivo, de modo que nossa opção por traduzir a segunda metade da obra não nos exime de possíveis referências à primeira parte, não traduzida.

É com essa perspectiva que transitaremos para o segundo capítulo do livro: um olhar mais detido no περίοδος (o período oratório) e sua composição rítmica. Ao optar por essa direção, começaremos por tratar, sucintamente, do problema do ritmo na linguagem humana e sua presença no discurso oratório. Abordaremos, em seguida, a composição do περίοδος, suas origens, usos e estrutura interna para, na sequência, apontar – através da segmentação de variados textos que, de alguma maneira, se apresentam ritmicamente – que recursos utilizados pelos antigos eram aplicados, conscientemente ou não, na configuração do discurso e como tais recursos eram produzidos.

Por fim, na terceira parte, a mais importante deste livro, apresentamos a tradução do respectivo trecho do *Orator*, com notas, referente à prosa rítmica. Conforme indicado acima, trata-se de uma tradução não da obra completa, uma vez que concentramos nossos estudos apenas nas inferências ciceronianas a respeito do ritmo no discurso, que são, por si só, uma grande apresentação e interpretação desse fenômeno na Antiguidade Clássica. É nossa intenção, portanto, priorizar a “voz” do grande orador romano, dar espaço ao que ele elaborou e sistematizou, bem como franquear, através do nosso estudo introdutório, como não poderia deixar de ser, não apenas o acesso aos conceitos mais complexos e às suas constatações específicas da época em que viveu, mas principalmente a transposição da barreira que muitas vezes a língua original impõe ao leitor moderno. Utilizamos, para a tradução, a edição traduzida e comentada por A. Yon (1964), da Belles Lettres. Mesmo assim, consultamos outras edições conhecidas, como se pode conferir na bibliografia ao final do trabalho, das quais as anotações foram, em grande parte, aproveitadas, a saber, a edição de

Tovar e Bujaldón (1992), Salor (1997), Bornecque (1921) e Barone (2004). Não obstante, com bastante frequência, inserimos notas que achamos convenientes, ausentes nos trabalhos mencionados, haja vista nossa preocupação restrita à segunda parte da obra. Uma última advertência: salvo quando devidamente registrada, a tradução de todas as citações, do latim e de línguas modernas, são de nossa autoria. No caso das citações do grego, fizemos uma versão a partir do inglês dos textos bilíngues utilizados.

Em suma, não será preciso destacar que a extensão do trabalho de Cícero sobre o ritmo no contexto da linguagem retórica condensa uma série de postulados teóricos em relação à linguagem de um modo geral que não podem ser desprezados. Nem esgotados aqui. Basta lembrar que, ao filtrar o pensamento dos antigos sobre o ritmo, Cícero é pioneiro ao sistematizar as estruturas frasais latinas, no âmbito da retórica, partindo das combinações de estruturas métricas, sob a proeminência do acento, que só dois mil anos depois a Fonologia viria a perscrutar cientificamente. Por isso, dizer que se deve dar voz aos textos clássicos significa reconhecer que muito ainda deve a modernidade ao pensamento antigo. Se nosso trabalho favorecer tal reconhecimento, já teremos alcançado nosso intuito.

Por fim, gostaria de registrar meus agradecimentos aos muitos amigos e a tanto apoio que recebi ao longo desta empresa. Infelizmente, maior do que minha gratidão é a relação de nomes que gostaria de estampar nestas páginas. Por isso, menciono algumas pessoas através das quais estendo o reconhecimento a quem minha memória não fez justiça: à minha esposa querida, Anni Marcelli, mais que companheira, porto seguro das intempéries cotidianas; à minha mãe, Zenilda, e a todos os meus irmãos e familiares, norte seguro em cada passo da minha

vida; aos amigos do Mestrado e Doutorado, Fábio Fortes, Luciano Garcia, Osvaldo Cunha, Eduardo Göethe, Kátia Nepomuceno, Nayara Camargo e Aquiles Neto; aos professores do IEL, pela formação, pelo incentivo e pela amizade: Paulo Vasconcellos, Patrícia Prata, Isabella Cardoso, Bernadete Abaurre, Flávio Ribeiro, Sírio Posenti. Agradeço imensamente, ainda, ao prof. Giancarlo e ao prof. Fábio Fortes pela colaboração da orelha e da contracapa deste livro e, especialmente, ao Dr. Marcos Aurelio Pereira, não só pelo desafio de aceitar a orientação do trabalho de Mestrado e pela imensa dedicação e paciência com que o fez, mas também pela atenta revisão do material que agora segue publicado, e por ele mesmo prefaciado, de que, naturalmente, as ressalvas são de inteira responsabilidade nossa.

Agradeço, ainda, à Fapeam pela bolsa concedida no curso de Mestrado e pelo apoio financeiro para a publicação deste livro.